

DF

JORNAL DE BRASÍLIA 02 FEV 1999

# Comércio pede ajuda ao Governo Federal

Queda de 16% nas vendas e juros altos assustam empresários do DF

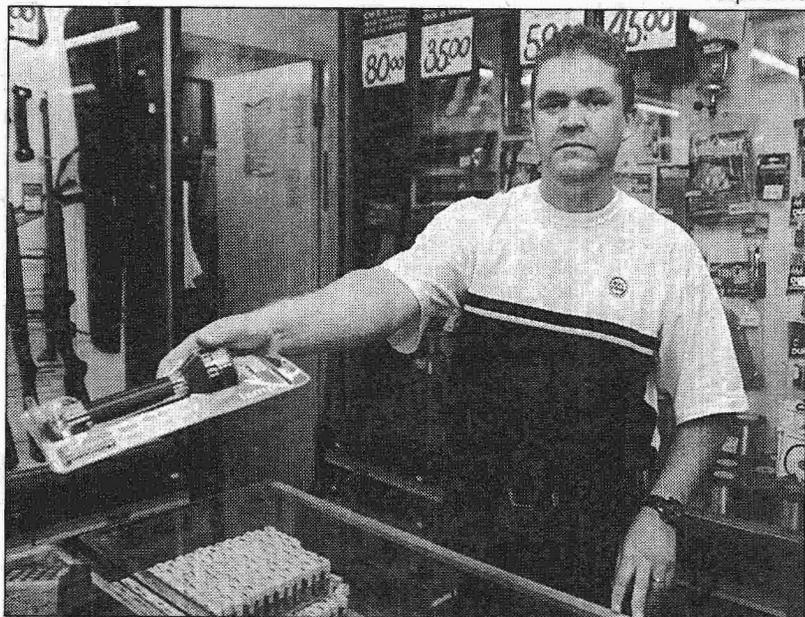
**A**ssustado com a queda de 16% nas vendas de janeiro de 99 em relação a janeiro do ano passado, apurada pelo Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), comerciantes do DF entregarão documento aos Ministérios do Trabalho e da Fazenda mostrando os efeitos dos altos juros sobre o setor. O objetivo é convencer o Governo a reduzir os juros dos atuais 41% para 20%. Em algumas lojas, a queda das vendas de até 65% já provocam demissões.

Se durante quase todo o ano passado as entidades do comércio clamavam por redução de juros, agora a medida se torna ainda mais necessária diante do pânico causado pela crise econômica. O Sindivarejista alega que os juros altos assustam o consumidor, restando o consumo, e reduz a margem de lucro dos lojistas, além de endividá-los.

"Há uma retração nas vendas porque o consumidor tem medo de entrar, por exemplo, no cheque especial e pagar 11% de juros ao mês", afirmou o presidente do Sindivarejista, Wlanir Santana.

## Indústria

O sindicato fará reuniões com o empresariado do DF para traçar um panorama dos efeitos da crise, e espera entregar um documento aos Ministérios no início de março. Para Wlanir Santana, os comerciantes são os primeiros a sentir a crise, e em seguida os trabalhadores são



Felipe Barra

**GERENTE da Sport Center apontou uma queda de 30%**

penalizados pelas demissões em massa. "Já detectamos uma cadeia de discos que está reduzindo em 30% o número de lojas, e isso é desemprego", citou Santana.

Para o empresário, o comércio está acuado entre as políticas governamentais e a indústria, que faz pressões para repassar aumentos aos comerciantes. "Os juros causam inquietude nos empresários, além disso, o setor industrial tenta repassar reajustes e a gente segura".

O presidente do Sindivarejista disse que, a exemplo de outros estados, já está acontecendo no DF a disputa entre os fornecedores e comerciantes, e contou a própria experiência como lojista de vestuário para ilustrar o fato. Na última edição do Morumbi Fashion — feira paulista de moda, realizada na semana retrasada —, os fornecedores estipularam preços absurdos para os produtos. "Eu 'peitei' eles. E já instruímos os lojistas para que não comprem produtos nacionais com preços majorados.

Na média apurada pela pes-

quisa do Sindivarejista, a queda de vendas de janeiro no DF não foi tão grande quanto em outras capitais, cujos índices chegaram até a menos 31%. Mas algumas lojas amargaram resultado catastrófico, como a loja de moda feminina Cor Morena, situada no Venâncio 2000. "Normalmente vendemos em janeiro R\$ 20 mil, e dessa vez só vendemos R\$ 7 mil", disse a vendedora Léa Brito. A outra vendedora da loja será demitida em função da queda.

No Conjunto Nacional, o gerente da Sport Center, Wladimir Moreno, apontou queda de 30%. "Janeiro costuma ser bom para lojas de material esportivo porque as pessoas viajam. Por enquanto, as nossas compras estão suspensas, até porque um terço dos nossos produtos são importados", afirmou Moreno, ressaltando que nem as facilidades de pagamento — como as três vezes sem juros no cartão — seduziram os clientes.

**RODRIGO LEDO**

Repórter do Jornal de Brasília